

26 de Fevereiro de 2009

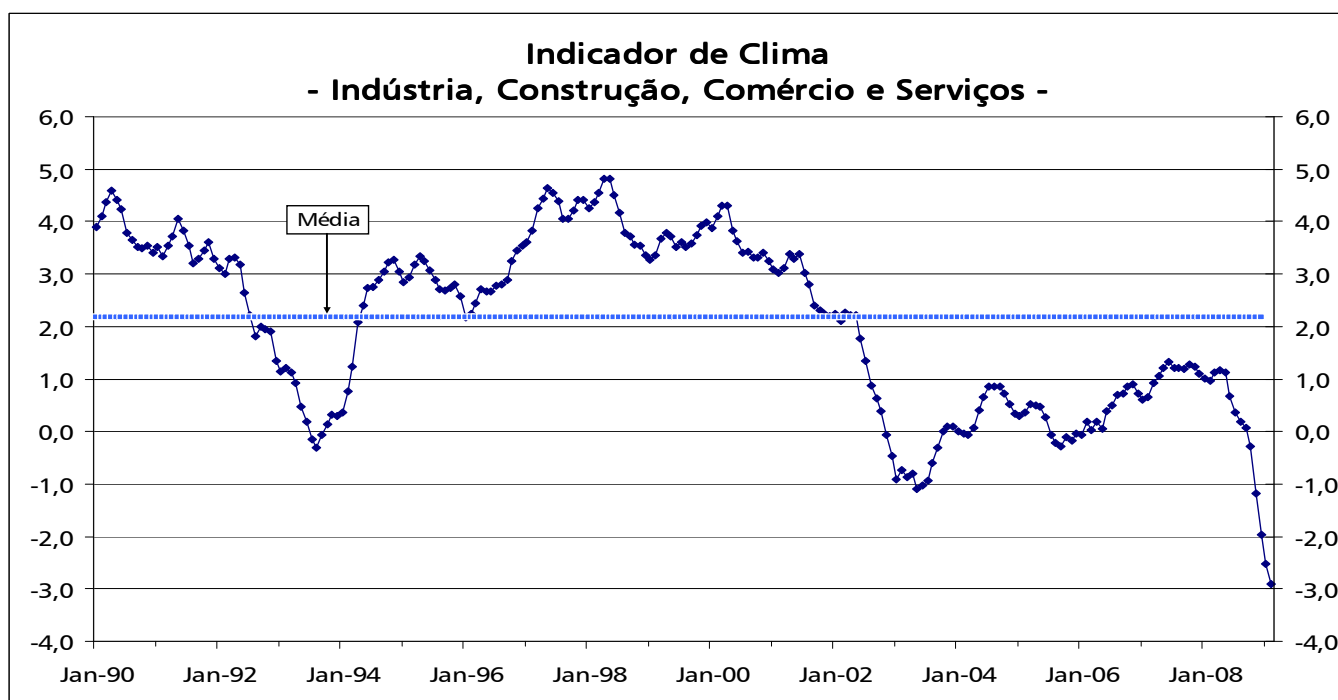
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores**Fevereiro de 2009****Indicador de clima económico continua a diminuir e indicador de confiança dos Consumidores reforça movimento descendente**

O indicador de clima económico prolongou o movimento descendente observado desde Maio, apresentando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1989. Nos últimos cinco meses, todos os indicadores de confiança sectoriais registaram uma evolução negativa, em Fevereiro mais expressiva no caso dos Serviços.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu significativamente em Fevereiro, reforçando a tendência descendente iniciada em finais de 2006 e atingindo um novo valor mínimo para a série iniciada em Junho de 1986.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ prolongou o movimento descendente iniciado em Março de 2008, apresentando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1989. A evolução observada no mês de referência foi determinada pelos contributos negativos das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados e à procura global, uma vez que as perspectivas de produção recuperaram ligeiramente. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança voltou a diminuir, embora menos intensamente que nos oito meses anteriores. O comportamento apresentado em Fevereiro deveu-se ao agravamento das perspectivas de emprego, registando-se uma ténue recuperação nas opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio prolongou a trajectória descendente iniciada em Abril, em resultado da deterioração observada em ambos os subsectores, embora mais intensa no Comércio por Grosso, registando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1989, tanto para o total do sector, como para o Comércio a Retalho. Nos Serviços, o indicador de confiança reforçou o contínuo movimento descendente observado desde Junho, atingindo o mínimo da série iniciada em Abril de 2001. O seu andamento nos últimos dois meses reflectiu a deterioração de todas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas (a mais intensa em Fevereiro), perspectivas de procura e opiniões relativas à actividade corrente.

Em Fevereiro, o forte agravamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do comportamento negativo de todas as componentes, mas principalmente das expectativas sobre a evolução do desemprego e da situação económica do país.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

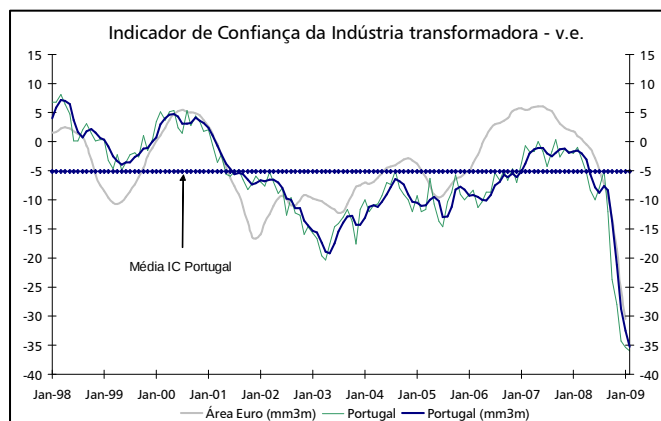
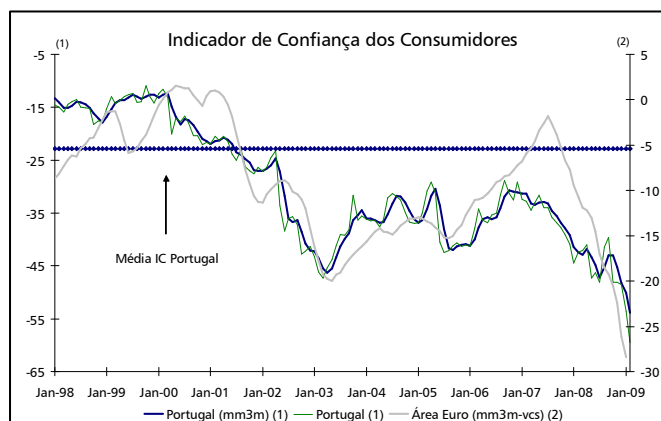
Em Fevereiro, o indicador de confiança dos Consumidores reforçou a tendência descendente iniciada em Novembro de 2006, apresentando um novo mínimo para a série iniciada em Junho de 1986. O comportamento observado no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, mas sobretudo das perspectivas sobre a evolução do desemprego e da situação económica do país. O saldo de respostas extremas (SRE) das expectativas relativas ao desemprego apresentou nos últimos cinco meses o contributo negativo mais intenso para a evolução do indicador de confiança, reforçando em Fevereiro a tendência ascendente iniciada em Março de 2007 e atingindo o valor máximo da série. Às perspectivas sobre a evolução da situação económica do país intensificaram a tendência descendente observada desde Novembro de 2006, registando o valor mais baixo da série. O SRE relativo às perspectivas sobre a evolução da situação financeira das famílias retomou a evolução negativa iniciada em Novembro. O SRE das expectativas sobre a evolução da poupança diminuiu de forma ténue nos últimos dois meses.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar retomaram o agravamento observado em Dezembro. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país reforçou em Fevereiro a tendência descendente iniciada em Março de 2007, atingindo o mínimo histórico da série. O SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços tem vindo a apresentar uma forte diminuição desde Agosto, após ter atingido o máximo histórico em Julho. Pelo contrário, o SRE das expectativas sobre a evolução futura dos preços aumentou, interrompendo o acentuado movimento descendente iniciado em Agosto. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual deterioraram-se, interrompendo a recuperação registada nos dois meses anteriores e reaproximando-se do mínimo histórico atingido em Novembro. Às perspectivas sobre a compra de bens duradouros agravaram-se ligeiramente em Fevereiro, prolongando a trajectória descendente iniciada em Maio e registando um novo mínimo histórico para a série. O SRE das opiniões sobre a poupança no momento actual diminuiu, retomando o movimento de Dezembro.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Em Fevereiro, o indicador de confiança da Indústria Transformadora prolongou a trajectória descendente iniciada em Março, embora de forma menos intensa que nos quatro meses anteriores, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em Janeiro de 1989. O comportamento do indicador resultou do contributo negativo dos SRE das opiniões sobre os stocks de produtos acabados e das apreciações acerca da procura global. Já o SRE sobre as perspectivas de produção registou um ligeiro aumento no mês de referência.

O SRE das opiniões acerca da produção actual na Indústria Transformadora aumentou em Fevereiro, interrompendo a acentuada trajectória descendente



observada desde Junho. Este resultado derivou da forte recuperação verificada no agrupamento de Bens Intermédios, que contrariou o movimento descendente iniciado em Maio de 2008. Nos restantes agrupamentos este saldo prolongou a trajectória descendente anterior, atingindo nos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento novos mínimos históricos para as séries iniciadas em Junho de 1994.

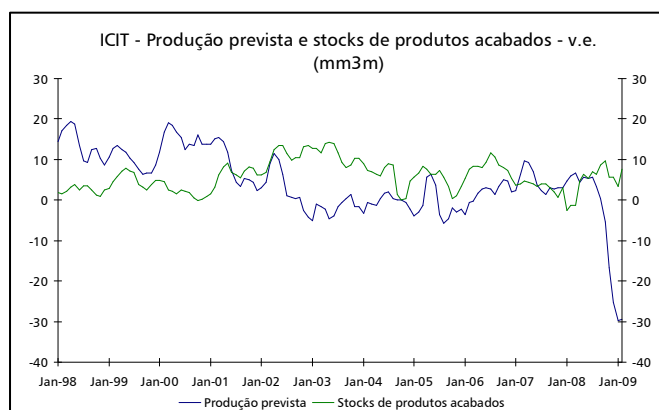
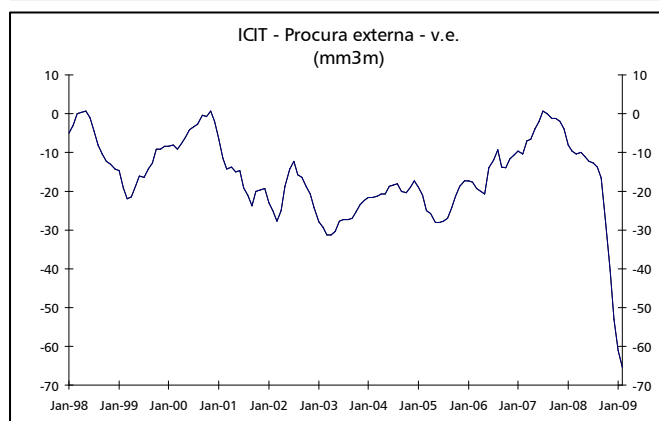
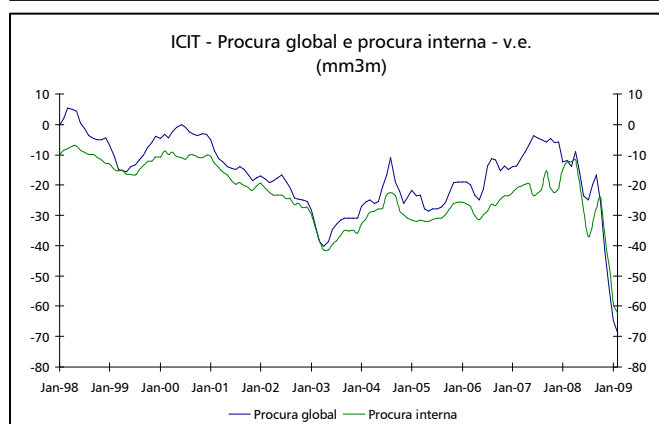
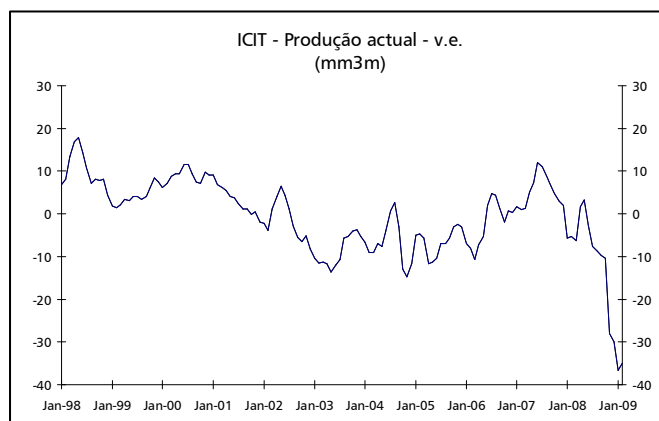
O SRE das opiniões sobre a procura global manteve o forte movimento descendente observado desde Outubro, registando um novo mínimo histórico para a série actual. O comportamento observado em Fevereiro resultou das diminuições verificadas em todos os agrupamentos, à semelhança do que sucedera nos quatros meses anteriores, destacando-se os mínimos históricos nos agrupamentos de Bens de Consumo, de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios. As apreciações relativas à procura interna e externa expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno e externo, respectivamente, deterioraram-se em Fevereiro atingindo em ambos os casos novos mínimos históricos. O SRE das opiniões relativas à procura interna prolongou o forte movimento descendente dos três meses anteriores, reflectindo os agravamentos verificados em todos os agrupamentos. O SRE das opiniões relativas à procura externa manteve o movimento descendente iniciado em Agosto de 2007, diminuição que foi comum à maioria dos agrupamentos.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou em Fevereiro, contrariando o movimento descendente do mês anterior e passando a situar-se acima da média da série. O comportamento deste saldo foi determinado pela subida acentuada registada no agrupamento de Bens Intermédios, uma vez que nos restantes se prolongaram os andamentos descendentes anteriores. Refira-se que no agrupamento de Bens de Consumo se atingiu o valor mais baixo desde Janeiro de 2001.

Em Fevereiro, o SRE sobre as perspectivas de produção registou um ligeiro aumento, interrompendo a acentuada trajectória descendente iniciada em Agosto. No último mês este comportamento foi determinado pelo andamento positivo nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Fabricação de Automóveis. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento manteve-se o perfil descendente observado desde Fevereiro de 2008, atingindo-se o mínimo histórico para a série iniciada em Junho de 1994. No agrupamento de Bens Intermédios verificou-se uma estabilização deste saldo, após o contínuo movimento negativo registado desde Abril de 2008.

As expectativas de emprego na Indústria Transformadora recuperaram em Fevereiro, interrompendo o movimento descendente observado desde Junho. Para o comportamento no mês de referência contribuíram os aumentos observados em todos os agrupamentos, sendo de notar que no de Bens Intermédios se registou o segundo aumento consecutivo.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda aumentou, interrompendo a forte trajectória negativa iniciada em Agosto. Este resultado reflectiu a acentuada recuperação observada no agrupamento de Bens Intermédios, tendo-se registado uma redução nos restantes agrupamentos, mais forte no de Outros Bens de Equipamento.

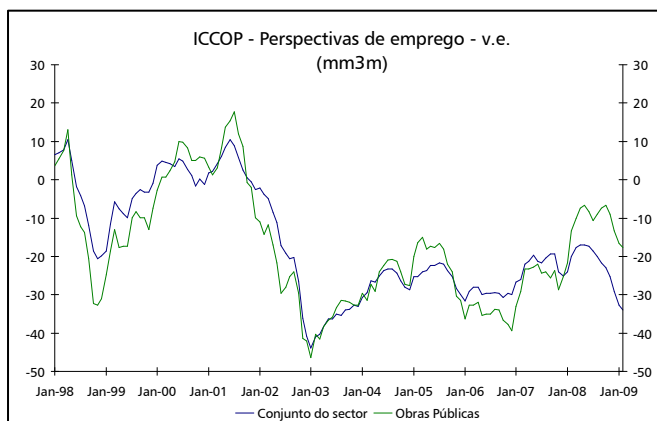
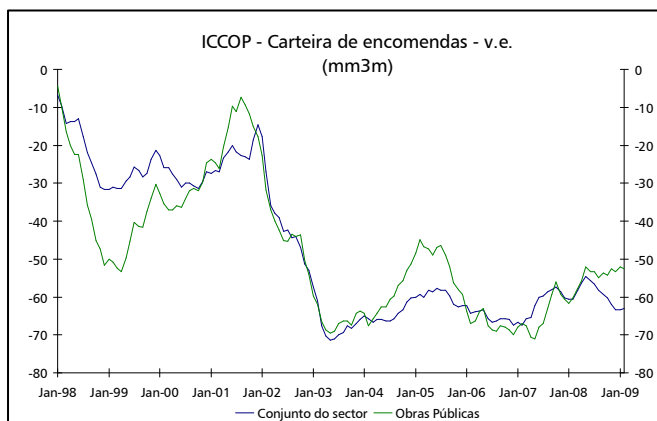
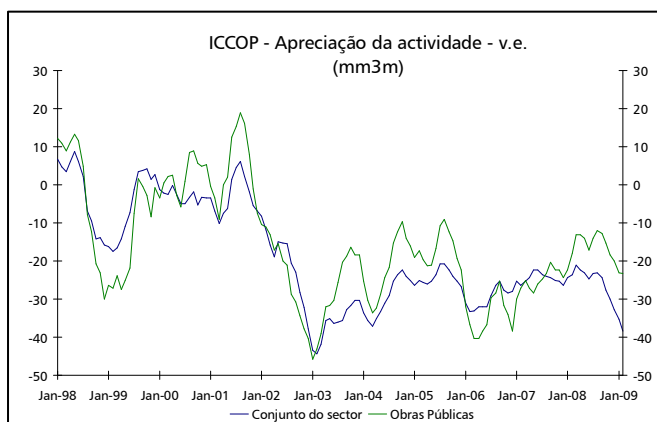
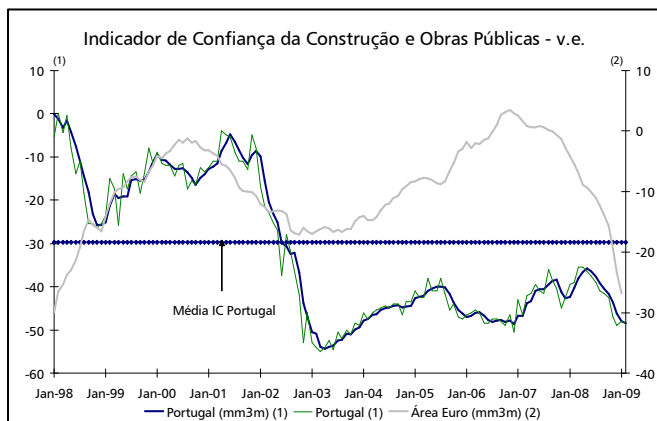


Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas prolongou o acentuado movimento descendente iniciado em Junho, embora tenha registado uma diminuição menos intensa em Fevereiro. A evolução do indicador nos dois últimos meses resultou do agravamento observado nas perspectivas de emprego.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente tem vindo a diminuir significativamente desde Setembro, devido ao agravamento apresentado em ambos os tipos de obra, atingindo o mínimo desde Março de 2003. Na Construção de Edifícios registou-se no mês de referência o valor mais baixo desde Fevereiro de 2003, observando-se fortes deteriorações em ambas as componentes. Na Construção de Habitação este indicador apresentou um novo mínimo para a série iniciada em Abril de 1997 e na Construção de Edifícios Não Residenciais prolongou a trajectória descendente iniciada em Agosto. Nas Obras Públicas, o saldo das apreciações sobre a actividade corrente diminuiu nos últimos seis meses, embora de forma ténue em Fevereiro. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram ligeiramente em Fevereiro, depois de terem estabilizado no mês anterior, interrompendo o movimento descendente iniciado em Junho. O andamento registado no mês de referência resultou apenas da evolução positiva das opiniões da Construção de Edifícios, que interromperam o movimento descendente dos oito meses anteriores. O comportamento deste indicador, neste tipo de obra, ficou a dever-se unicamente à Construção de Habitação, que recuperou, depois de ter registado em Janeiro o mínimo para a série iniciada em Abril de 1997, enquanto na Construção de Edifícios Não Residenciais prolongou o movimento descendente anterior. Nas Obras Públicas esta variável tem vindo a apresentar um andamento irregular desde Junho, diminuindo no mês de referência.

O SRE sobre as perspectivas de emprego prolongou o acentuado perfil descendente iniciado em Junho, embora tenha diminuído de forma menos intensa em Fevereiro do que em meses anteriores, registando o mínimo desde Setembro de 2003. O comportamento deste indicador nos últimos quatro meses resultou da deterioração observada em ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios, este saldo tem vindo a diminuir continuamente desde Julho, atingindo o mínimo desde Fevereiro de 2003. No mês de referência, o seu comportamento foi determinado apenas pelo agravamento apresentado na Construção de Habitação, que registou um novo mínimo histórico, tendo a Construção de Edifícios Não Residenciais estabilizado, interrompendo o significativo movimento descendente iniciado em Maio. Nas Obras Públicas, as perspectivas de emprego deterioraram-se nos últimos quatro meses, embora menos significativamente em Fevereiro. O SRE relativo às expectativas sobre os preços retomou o movimento descendente iniciado em Agosto, atingindo um novo mínimo histórico para a série. Na Construção de Edifícios este saldo também retomou o movimento descendente anterior, atingindo o mínimo, observando-se um andamento semelhante na componente de Construção de Habitação. Pelo contrário, na Construção de Edifícios Não Residenciais e nas Obras Públicas registaram-se aumentos em Fevereiro, contrariando os respectivos movimentos anteriores.



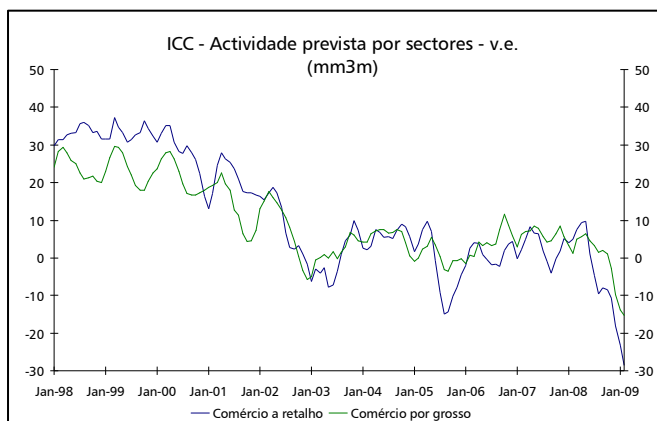
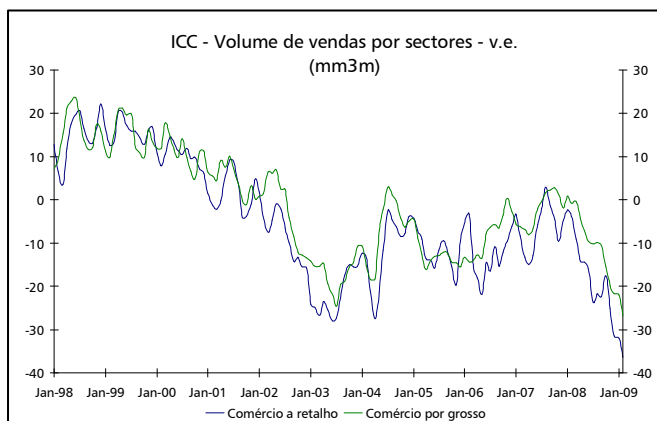
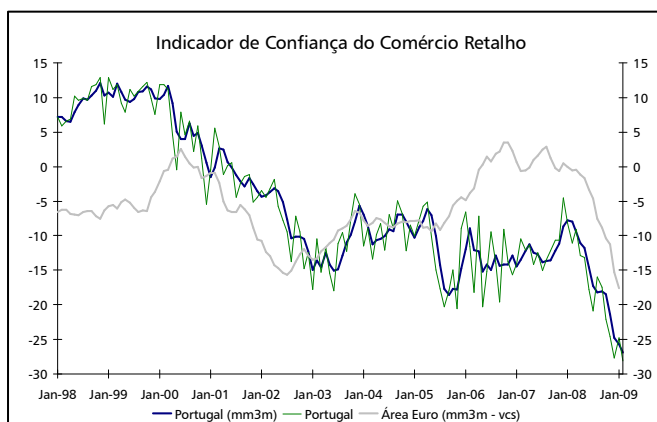
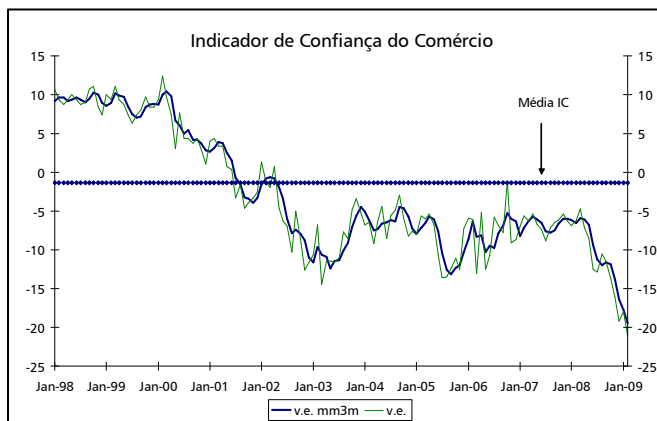
Para o conjunto do sector, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade apresenta um perfil descendente desde Abril de 2008, à semelhança do sucedido na Construção de Edifícios e na componente de Construção de Habitação, situando-se em Fevereiro no valor mais baixo desde Agosto de 2003. Por sua vez, na componente de Construção de Edifícios Não Residenciais observou-se um aumento deste indicador, interrompendo a trajectória descendente iniciada em Maio. Nas Obras Públicas, esta percentagem diminuiu nos últimos três meses, embora ligeiramente em Fevereiro.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Fevereiro, o indicador de confiança do Comércio atingiu um novo mínimo para a série iniciada em 1989, na sequência da acentuada trajectória descendente observada desde Abril. O comportamento do indicador nos últimos três meses deveu-se ao contributo negativo das opiniões sobre a actividade corrente e das perspectivas de actividade, mais expressivo no segundo caso. Nos últimos cinco meses, o indicador de confiança registou deteriorações em ambos os subsectores, apresentando no mês de referência um novo mínimo histórico para o Comércio a Retalho e o valor mais baixo desde Dezembro de 1992 para o Comércio por Grosso.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente prolongou a trajectória descendente observada desde Fevereiro de 2008, registando um novo mínimo para a série iniciada em Junho de 1994. No Comércio a Retalho estas opiniões apresentaram um comportamento semelhante ao do total do sector e no Comércio por Grosso reforçaram o perfil descendente iniciado em Abril, atingindo o valor mais baixo desde Setembro de 2003. As apreciações sobre o volume de vendas registaram um novo mínimo para a actual série, no seguimento da acentuada tendência descendente iniciada em Setembro de 2007. Nos últimos quatro meses, este comportamento reflectiu os agravamentos observados em ambos os subsectores, tendo registado mínimos históricos. O SRE das opiniões sobre as existências diminuiu nos últimos dois meses, embora menos intensamente em Fevereiro (tendo apenas o Comércio a Retalho apresentado um movimento no mesmo sentido). No Comércio por Grosso este indicador aumentou em Fevereiro, contrariando o contínuo movimento descendente iniciado em Agosto. O SRE das apreciações sobre os preços de venda registou uma forte e contínua diminuição nos últimos sete meses, atingindo um novo mínimo para a série. O andamento observado foi comum a ambos os subsectores, sendo de notar que no Comércio por Grosso se atingiu o mínimo da série e no Comércio a Retalho o valor mais baixo desde Abril de 2004.

As perspectivas de encomendas a fornecedores prolongaram a forte trajectória descendente iniciada em Abril, embora apresentando um movimento menos acentuado em Fevereiro, fixando um novo mínimo para a actual série. A evolução registada nos últimos cinco meses reflectiu o agravamento observado nos dois subsectores, atingindo-se em ambos os casos novos mínimos para as respectivas séries. As perspectivas de actividade voltaram a deteriorar-se significativamente em Fevereiro, prolongando a trajectória descendente iniciada em Junho e apresentando um novo mínimo para série, observando-se um comportamento semelhante em



ambos os subsectores. As expectativas de emprego apresentaram um movimento descendente contínuo desde Junho, atingindo o valor mais baixo desde Julho de 2003. Nos últimos quatro meses, o agravamento observado deveu-se à deterioração registada nos dois subsectores, embora mais intensa no Comércio a Retalho, que atingiu em Fevereiro o mínimo histórico da série iniciada em Julho de 1997. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou ligeiramente nos dois últimos meses, interrompendo a forte descida dos cinco meses anteriores. Em Fevereiro, este comportamento derivou unicamente do aumento registado no subsector do Comércio a Retalho, contrariando as contínuas reduções observadas desde Agosto. No Comércio a Retalho este saldo estabilizou, depois de ter registado um ligeiro aumento no mês anterior.

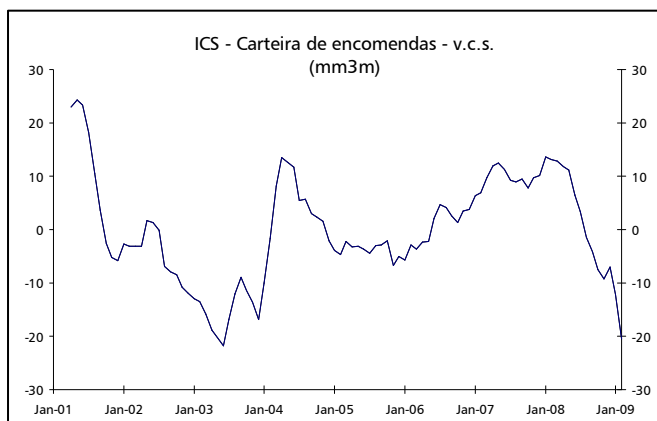
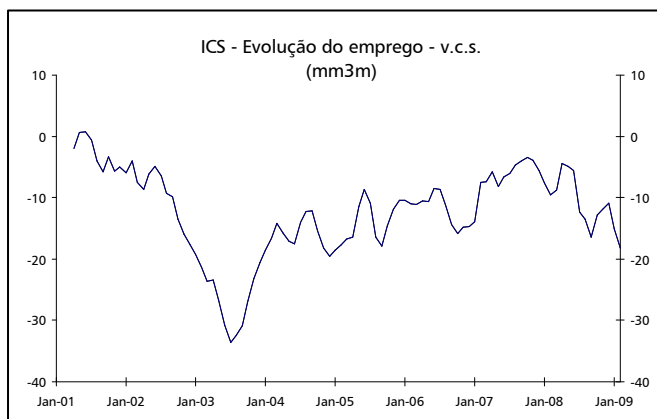
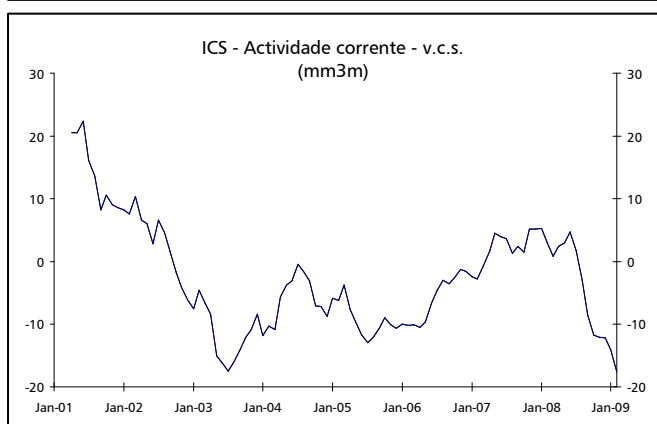
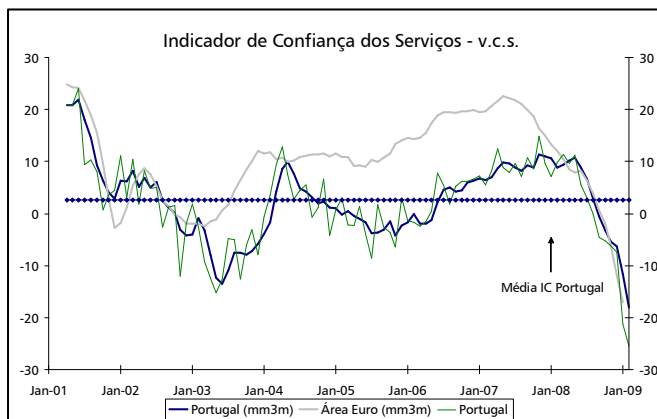
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Em Fevereiro, o indicador de confiança dos Serviços reforçou o forte movimento descendente observado desde Junho de 2008, atingindo o mínimo histórico para a série iniciada em Abril de 2001. A evolução do indicador nos últimos dois meses resultou dos contributos negativos de todas as componentes, mais expressivos nas opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e nas perspectivas de procura. As apreciações sobre a carteira de encomendas reforçaram a tendência descendente iniciada em Fevereiro de 2008, atingindo o valor mais baixo desde Junho de 2003. Os SRE das perspectivas de procura e das apreciações sobre a evolução da actividade da empresa mantiveram em Fevereiro o acentuado perfil descendente dos últimos nove e oito meses, respectivamente, registando os mínimos históricos das séries iniciadas em Abril de 2001.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as apreciações relativas ao volume de vendas reforçaram a trajectória descendente iniciada em Janeiro de 2008, atingindo o mínimo histórico da série. O SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu nos últimos dois meses, contrariando o movimento ascendente dos três meses anteriores e registando o valor mais baixo desde Janeiro de 2005. O SRE das expectativas sobre a evolução do emprego prolongou a trajectória descendente iniciada em Julho, registando o valor mais baixo desde Junho de 2004. As perspectivas quanto à evolução dos preços de prestação de serviços prolongaram o forte andamento descendente observado desde Junho, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em Maio de 2003. Refira-se que em Maio esta série atingira o máximo histórico.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a generalidade das divisões apresentou um maior número de variáveis com comportamento desfavorável. Note-se que as divisões de "Transportes aéreos", "Correios e telecomunicações" e "Saneamento, higiene pública e actividades similares" foram as únicas a registar comportamentos positivos em mais do que uma variável. Todas as restantes divisões apresentaram evoluções negativas intensas na maioria dos indicadores.

Próximo destaque será divulgado no dia 30 de Março de 2009.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,6	7,6	-35,2	Fev-09	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-15,8	11,4	-35,2	Fev-09	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	6,4	8,5	-29,7	Jan-09	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,1	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	2,6	7,4	-18,0	Fev-09	21,9	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,7	8,7	-17,6	Fev-09	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,6	6,2	-16,0	Fev-09	20,9	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-0,1	10,0	-21,8	Jun-03	24,2	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-0,5	7,1	-19,4	Fev-09	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,2	6,8	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-2,1	8,8	-26,9	Fev-09	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-9,3	12,4	-30,5	Fev-09	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-6,6	9,9	-27,4	Mai-03	12,6	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-12,7	16,2	-39,4	Fev-09	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	13,5	12,1	-21,2	Fev-09	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	12,7	10,3	-15,3	Fev-09	29,7	Mar-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	14,6	14,9	-28,5	Fev-09	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	8,1	3,0	0,5	Dez-03	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	4,2	3,1	-2,9	Nov-05	12,5	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,8	4,8	1,3	Dez-03	24,1	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-26,1	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-44,5	20,9	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-14,9	15,4	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-22,9	12,7	-53,9	Fev-09	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-8,2	9,3	-31,2	Jul-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,9	15,6	-57,0	Fev-09	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	31,6	19,8	-1,3	Jun-90	72,2	Fev-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-35,9	10,7	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,2	1,7	-2,9	Fev-09	5,0	Jan-89
	Fev-08	Set-08	Out-08	Nov-08	Dez-08	Jan-09	Fev-09
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-1,6	-8,3	-13,6	-21,2	-28,7	-32,6	-35,2
2 Procura Global (a)	-12,0	-16,7	-25,7	-41,3	-55,0	-64,7	-68,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	6,0	0,3	-5,3	-16,7	-25,3	-29,7	-29,3
4 Stocks de produtos acabados (a)	-1,3	8,7	9,7	5,7	5,7	3,3	7,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	8,8	-0,5	-3,3	-5,4	-6,3	-11,6	-18,0
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	3,0	-8,5	-11,7	-12,0	-12,2	-14,0	-17,6
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	10,4	10,9	9,3	5,1	0,3	-8,7	-16,0
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	13,1	-4,1	-7,6	-9,3	-7,0	-12,2	-20,5
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,5	-11,6	-11,9	-13,7	-16,3	-17,7	-19,4
10 -Comércio por Grosso (b)	-5,3	-6,3	-6,5	-7,5	-9,5	-11,3	-13,4
11 -Comércio a Retalho (b)	-7,9	-18,1	-18,5	-21,4	-24,8	-25,7	-26,9
12 Actividade no Mês (b)	-17,4	-25,2	-24,8	-26,5	-27,1	-28,4	-30,5
13 - Comércio por Grosso (b)	-11,6	-16,4	-16,6	-17,6	-18,4	-20,6	-23,4
14 - Comércio a Retalho (b)	-24,5	-36,0	-35,0	-37,4	-37,9	-38,2	-39,4
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	3,0	-2,5	-3,2	-6,3	-13,5	-18,1	-21,2
16 - Comércio por Grosso (b)	1,2	1,9	1,0	-2,8	-9,7	-13,9	-15,3
17 - Comércio a Retalho (b)	5,0	-8,0	-8,6	-10,6	-18,1	-23,3	-28,5
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,0	7,1	7,5	8,4	8,4	6,7	6,5
19 - Comércio por Grosso (b)	5,6	4,6	4,0	2,1	0,3	-0,6	1,6
20 - Comércio a Retalho (b)	4,3	10,3	11,9	16,1	18,4	15,7	12,7
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-40,3	-40,5	-41,7	-43,7	-46,2	-48,0	-48,5
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-60,7	-59,3	-60,3	-62,0	-63,3	-63,3	-63,0
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-20,0	-21,7	-23,0	-25,3	-29,0	-32,7	-34,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-42,5	-43,0	-43,1	-45,3	-48,2	-50,0	-53,9
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-25,2	-25,1	-24,2	-25,4	-27,4	-27,3	-28,9
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-39,9	-42,3	-42,1	-44,8	-49,2	-51,1	-57,0
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	47,8	48,1	49,8	54,5	60,6	65,4	72,2
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-57,3	-56,7	-56,1	-56,4	-55,8	-56,5	-57,4
29 Indicador de Clima Económico****	1,0	0,1	-0,3	-1,2	-2,0	-2,5	-2,9

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2008(2)	Tx. de represent. Fevereiro 2009
Indústria Transformadora	992	88,6%	90,5%
Construção e Obras Públicas	995	77,1%	83,9%
Comércio	1100	85,3%	83,8%
Serviços	929	78,5%	81,6%

(1) Em Dezembro de 2008

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2008 ⁽²⁾	Tx. de resposta Fevereiro 2009
Consumidores	2027	86,5%	81,8%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2008

⁽²⁾ Média Anual

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.